

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
DANIELLE DINIZ DE PAULA

**INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PROSÓDIA EMOCIONAL E
LINGUÍSTICA NOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO**

Belo Horizonte

2018

DANIELLE DINIZ DE PAULA

**INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PROSÓDIA EMOCIONAL E
LINGUÍSTICA NOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como exigência parcial para a
obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Érica de Araujo Brandão Couto

Belo Horizonte

2018

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo implementar a versão preliminar do “Protocolo de Avaliação da Prosódia para Pacientes Neurológicos” como um instrumento de avaliação de processamento prosódico que possa complementar o conhecimento da comunicação oral na população adulta e idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo experimental analítico transversal, realizado em quatro etapas. Foi realizada revisão de literatura nacional/internacional, análise da primeira versão final do instrumento concluída após aplicação experimental; execução do material e manual da versão preliminar. O instrumento foi analisado por inter-juízes especialistas das áreas da Linguística e da Fonoaudiologia com o objetivo de cumprir a exigência da confiabilidade das tarefas. Realização de estudo piloto com 45 adultos sem alteração neurológica, na faixa etária de 30 a 70 anos, com e sem escolaridade, com o objetivo identificar se os itens foram compreendidos, as possíveis reformulações no conteúdo e na forma em favor da clareza e da adequação, as normas de interpretação e o tempo de aplicação. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais, sob parecer CAAE 01029312.8.0000.5149. **Resultado:** Participaram deste estudo 45 sujeitos, sendo predominante o sexo feminino e escolaridade com nível superior. Dentre as oito tarefas do protocolo observou-se que as três questões de prosódia emocional deverão ser revistas devido ao baixo índice de acertos. Na avaliação de prosódia linguística a sexta tarefa foi a única que apresentou todos os itens com respostas esperadas entre todos os participantes. As demais questões apesar de apresentarem um bom índice de respostas corretas, serão revisadas e se necessário serão realizadas as adequações nos estímulos auditivos e visuais. O tempo de aplicação do protocolo é de, aproximadamente, 11 minutos. **Conclusão:** Após readequação do instrumento, será realizada nova aplicação experimental, em grupo clínico e grupo controle, cujos resultados permitirão estabelecer sua fidedignidade, validade e as normas de interpretação do primeiro instrumento da avaliação da prosódia no português brasileiro.

Descritores: Prosódia; Linguagem; Linguística, Entonação; Avaliação; Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbosa PA. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. Ver. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 1, pag. 11-27. Jan/Jun 2012
2. Caneda MAG, Fernandes JG, Almeida AG, Mugnol FE. Confiabilidade de escalas de comprometimento neurológico em pacientes com acidente vascular cerebral. Arq Neuropsiquiatria. 2006; 64(3-A): 690-697.
3. Couto EAB, Reis C. A prosódia e a função comunicativa nas estereotipias da fala de indivíduos afásicos. 2011; [Consult. 01 de março de 2017]. Disponível na internet em URL: http://www.letras.ufmg.br/gscp2012eng/data1/arquivos/gscp2012_submission_34.pdf
4. Code, C. (1987). Language aphasia and the right hemisphere. Chichester: J. Wiley. Côté, H., Payer, M., Giroux, F. & Joannette, Y. (submetido). Towards a description of clinical communication impairment profiles following right-hemisphere damage. Aphasiology.
5. Côté, H., Payer, M., Giroux, F. & Joannette, Y. (submetido). Towards a description of clinical communication impairment profiles following right-hemisphere damage. Aphasiology.
6. Elliot D, Ross MD. The Aprosodias, Functional-anatomic organization of the affective components of Language in the right hemisphere. Arch Neurol. 1981; Vol 38. 561-569.
7. Fonseca RP, Parente MAMP, Côté H, Ska B, Joannette Y. Apresentando um instrumento de avaliação da comunicação À Fonaudiologia Brasileira: Bateria MAC. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008; 20(4): 285-92.
8. Harciarek M., Heilman K. M. The contribution of anterior and posterior regions of the right hemisphere to the recognition of emotional faces, Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology. 2009; 31:3, 322-330, DOI: [10.1080/13803390802119930](https://doi.org/10.1080/13803390802119930)
9. Joannette, Y., Goulet, P. & Hannequin, D. (1990). Right hemisphere and verbal communication. New York: Springer.
10. Leung JH, Purdy SC, Tippet LJ, Leão SHS. Affective speech prosody perception and production in stroke patients with left-hemispheric damage and healthy controls. Brain and Language. Volume 166, March 2017, Pages 19-28. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>

com.ez27.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0093934X15301814?via%3Dihub#

11. Mateus, M. H. M. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos Palavras - Revista da Associação de Professores de Português. [Internet] 2004; [citado 2018 Nov 09]; n.º 28, 79-98. Disponível em: <http://www.iletec.pt/pdf/wpapers/2004-mhmateus-prosodia.pdf>.
12. Mitchell, R. L., & Ross, E. D. FMRI evidence for the effect of verbal complexity on lateralization of the neural response associated with decoding prosodic emotion. *Neuropsychologia*. 2008; 46(12), 2880-2887.
13. Myers, P.S. Right hemisphere damage: Disorders of communication and cognition. San Diego, CA: Singular Publishing Group. (1999)
14. Mucenecki TF, Pagliarin KC, Casarin FS, Fonseca RP. Avaliação da Prosódia Emocional em Adultos com Lesão de Hemisfério Direito. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2011; 4(2): 242-252
15. Pasquali Luiz. *Psicometria*. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2009 Dec [cited 2018 Nov 16] ; 43(spe): 992-999. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500002&lng=en.
16. Santos Esther Sampaio, Quaglia Maria Amélia Cesari. Hipóteses do hemisfério direito e da valência no processamento de faces emocionais. *Psic., Saúde & Doenças* [Internet]. 2017 Abr [citado 2018 Nov 09] ; 18(1): 150-156. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100013&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180113>.
17. Rymarczyc, K., & Grabowska, A. (2007). Sex differences in brain control of prosody. *Neuropsychologia*, 45(5), 921-930.
18. Ross ED, Monnot M. Neurology of affective prosody and its functionalanatomic organization in right hemisphere. *Brain and Language*. 2008; 104, 51- 74.
19. Rothe-Neves, R., Lapate, R.C., Pinto, J. S. S., Loiola, R. F., Couto, E. A. B. Tarefas para Avaliação Psicolinguística no Português do Brasil: Resultados Preliminares. *Psicologia em Pesquisa*. 2013; 7(1), 70-78. <https://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201300010008>.
20. Tompkins, C.A. (1995). Right hemisphere communication disorders: theory and management. San Diego, CA: Singular.
21. Van Lancker, D. V. (1997). Rags to riches: our increasing appreciation of cognitive and communicative abilities of the human right cerebral hemisphere. *Brain and Language*, 57, 1-11.

- 22.Viscardi JM. Prosódia e Significação: considerações a partir da fala de um sujeito afásico. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, - ReVEL. V. 4, n.7, Agosto 2006. ISSN 1678-8931.
- 23.Wymer JH, Lindman LS, Booksh RL. Perspectivas neuropsicológicas da Aprosodia: características, funções, avaliação e tratamento. Appl Neuropsychol. 2002; 9(1): 37-47.